

## GINÁSTICA INFANTIL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS PELOS BOLSISTAS DO PIBID

Fernanda Cristiane Müller, Hígor Matheus Alves Garcia, Marcos Paulo Mazieiro, Jacqueline Baptista Righi, Elisabeth Baretta.

### RESUMO

Os projetos desenvolvidos visam oportunizar aos acadêmicos a vivência no processo pedagógico e no aprimoramento de sua jornada docente. O miniprojeto Ginástica Infantil teve como objetivo oportunizar a ginástica no âmbito escolar, propiciando atividades lúdicas e circuitos motores, contribuindo assim, para o desenvolvimento das valências físicas de coordenação motora ampla, equilíbrio e percepção visual. Participaram deste projeto 94 alunos da Educação Infantil e foi aplicado por bolsistas do PIBID que atuam no CERT, em Joaçaba, SC. Para os bolsistas do PIBID a inserção no ambiente escolar proporciona diferentes concepções, estímulos, conhecimentos e aprendizagens expressivas, com contribuições para o crescimento profissional e para a formação docente.

### 1 INTRODUÇÃO

O PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Docência, é um programa que tem por finalidade promover a iniciação à docência, visando uma melhoria na qualidade da educação básica pública brasileira e ao

mesmo tempo contribuir no aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior.

Os projetos desenvolvidos visam oportunizar aos acadêmicos a vivência no processo pedagógico e no aprimoramento de sua jornada docente, de modo que contribuam na promoção da saúde e qualidade de vida dos escolares, uma vez que a Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC, proporciona o vínculo a acadêmicos bolsistas para a inserção no Centro Educacional Roberto Trompowsky, CERT, em Joaçaba, SC, por meio do PIBID.

A escola enquanto instituição educadora tem importante papel que é o de transmitir conhecimentos, propiciando ao escolar, diferentes possibilidades de aprendizagem, sendo o professor grande agente no processo de formação.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, BNCC, as ginásticas de conscientização corporal reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental (BRASIL, 2016).

O miniprojeto Ginástica Infantil tem como objetivo oportunizar a ginástica no âmbito escolar, propiciando atividades lúdicas e circuitos motores, contribuindo assim, para o desenvolvimento dos escolares nas valências físicas de coordenação motora ampla, equilíbrio e percepção visual.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a organização curricular da educação infantil, a BNCC está estruturada em cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e imagens; Escuta, fala, linguagem e pensamento e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. No campo de experiência Corpo, gestos e movimentos, menciona que “[...] a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças

possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se, entre outros" (BRASIL, 2019).

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social. As práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re) construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BRASIL, 2019).

Para Melles (2000), a Educação Física escolar é compreendida como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Os autores Gallahue e Ozmun (2005) enfatizam a relevância do desenvolvimento integral do indivíduo, o que compreende os aspectos motores, cognitivos e afetivo-social, destacando que entre os dois e sete anos, a criança está na fase de aquisição dos movimentos fundamentais, tais como, andar, correr, saltar, arremessar e chutar, que posteriormente determinarão como será sua fase motora especializada.

Gallahue e Donnelly (2008) afirmam que a ginástica educacional é mais adaptável ao programa de ensino em Educação Física por que se pode incluir tanto equipamentos pequenos (bambolês, varas, cordas, bolas) como

grandes (espumas, bancadas, cavaletes, escadas) principalmente às crianças da educação infantil e do ciclo inicial do ensino fundamental.

De acordo com Schiavon (2013), a Ginástica estimula a eficiência fisiológica, a força, flexibilidade, resistência e agilidade, estimula a criatividade, perseverança e coragem, ou seja, o desenvolvimento multilateral na criança.

Sawasato (2016), afirma que todas as crianças têm necessidades de desenvolvimento das habilidades físicas básicas, abrangendo uma variedade de movimentos que são disponibilizados pelo corpo e pela mente e, que a ginástica é uma atividade que proporciona uma série de contribuições para o desenvolvimento físico, mental e afetivo-social, oferecendo oportunidades para que todas as crianças possam executar as habilidades, por meio da descoberta do prazer pela prática.

Desta forma, entendemos que a ginástica contribui para complementar os estímulos motores e desafiar o aluno a buscar sempre mais, sendo conteúdo relevante na educação infantil.

### 3 METODOLOGIA

A ginástica, por estar inserida nos conteúdos programáticos anuais e ser imprescindível ao desenvolvimento destas habilidades nos escolares, optou-se por potencializar este conteúdo nas aulas de Educação Física propiciando a prática de atividades lúdicas por meio de brincadeiras e circuitos motores no cotidiano escolar.

Participaram deste projeto 94 alunos da educação infantil, uma professora supervisora, uma professora de Educação Física e três bolsistas do PIBID do Centro Educacional Roberto Trompowsky, CERT, em Joaçaba, SC.

O desenvolvimento deste miniprojeto iniciou com as reuniões de planejamento para definição das atividades e realizou-se em duas aulas de Educação Física, nas turmas de educação infantil do período matutino, adaptando-se o nível de dificuldade de acordo com a faixa etária dos participantes. Objetivou-se que ao desenvolver as atividades propostas, que

as crianças pudessem evoluir seu repertório motor, bem como a participação efetiva em todas as práticas disponibilizadas.

Os materiais utilizados para o desenvolvimento das aulas foram: bolas, cordas, peças de lego, cadeiras, discos, bambolês, pneus, cones, colchões e banco de madeira.

As atividades descritas a seguir, foram desenvolvidas na aplicação do projeto:

Captura de legos

Material: Corda, bola, bambolês, saco plástico e pecinhas.

Formação: Turma em quatro equipes dispostas em um quadrado gigante.

Objetivo: Desenvolver velocidade, agilidade e percepção visual.

Desenvolvimento: No centro do quadrado ficará o professor em posse de um cordão com uma bola amarrada na ponta e vários objetos (peças de lego) espalhados ao seu redor. Cada componente da equipe deve capturar uma pecinha e, no mesmo instante deverá se defender da bola que o professor estará girando em torno de si, e assim sucessivamente até que as peças terminem. Vence a equipe que capturar mais peças.

Variação: Determinadas cores possuem uma pontuação maior.

Ponte de cadeiras

Material: Cadeiras.

Formação: Na quadra ou sala, alunos em coluna.

Objetivo: Desenvolver equilíbrio e coordenação motora ampla.

Desenvolvimento: Várias cadeiras uma ao lado da outra. Os alunos, em coluna devem um a um realizar o trajeto de diferentes formas: por sobre as cadeiras (andar, engatinhar, de frente, de costas), por baixo (arrastando-se entre elas).

Trajeto sobre discos

Material: Discos.

Formação: Na quadra com a turma dividida em duas ou mais colunas.

Objetivo: Desenvolver o equilíbrio e agilidade.

Desenvolvimento: Em frente às colunas serão dispostos dois discos, um à frente do outro. Ao sinal do professor os primeiros alunos de cada equipe devem subir sobre o primeiro disco e pegar o que está atrás, colocando-o à frente e assim sucessivamente até o local determinado, pegar os discos, correr até o colega que está esperando e o mesmo reiniciará a brincadeira. Todos os participantes devem cumprir a tarefa. A primeira equipe que completar o percurso será declarada vencedora.

Circuito

Material: Colchonetes, banco, cadeiras, cones, bastões, barbantes e bambolês.

Formação: Na quadra, divididos em grupos.

Objetivo: Propiciar o desenvolvimento de coordenação motora ampla, equilíbrio recuperado, percepção visual e força.

Desenvolvimento: Dispor diversos materiais pela quadra. A atividade terá como prática diferentes variações de um circuito. Os alunos serão divididos em quatro grupos, de acordo com o número de estações do mesmo.

1ª estação: Em fileiras. Cada aluno deve realizar um rolamento para frente no colchonete, saltando por quatro obstáculos construídos por cones e cordas sem encostar-se nas cordas.

2ª estação: Em fileiras. Cinco bambolês posicionados em forma de túnel. Os alunos devem rastejar no trajeto por entre os bambolês.

3ª estação: Em fileiras. Três cadeiras enfileiradas com espaço entre as mesmas. Individualmente os alunos devem subir e descer das cadeiras.

4ª estação: Em fileiras. Individualmente andar sobre o banco com os braços abertos.

Todos os alunos estarão desenvolvendo o circuito ao mesmo tempo. O tempo de permanência em cada estação será de aproximadamente 3

minutos cada. Realiza-se rodízio para que todos possam desenvolver as atividades propostas.

Passeio na floresta

Material: Banco e bambolês.

Formação: Fila única.

Objetivo: Desenvolver a criatividade, coordenação motora ampla e agilidade.

Desenvolvimento: Seguindo os comandos do professor os alunos devem deslocar-se pela quadra realizando movimentos combinados (por cima do banco, por baixo do banco, dentro dos bambolês, saltar sobre o banco, saltar dentro do bambolê, e outros) e imitações diversas (de animais, meios de transporte, sons diferentes, e outros).

### 3 RESULTADOS

Durante a aplicação das práticas relacionadas à ginástica observou-se que algumas crianças tiveram dificuldades na execução de alguns movimentos como o rolamento para frente e recuperação do equilíbrio após o deslocamento das cadeiras, mas com as correções, estímulo e motivação, demonstraram evolução no processo de execução, bem como efetiva participação.

Para os bolsistas foi muito gratificante, pois observar o processo de aprendizagem das crianças serve como indicativo para ampliar conhecimentos e práticas futuras.

### 4 CONCLUSÃO

Participar efetivamente do processo pedagógico como educador atuante mostra o quão desafiador é o processo da docência e a importância da presença do profissional de Educação Física na escola, pois, é por meio dele que a aprendizagem motora se torna significativa.

Para os bolsistas do PIBID, a inserção no ambiente escolar proporciona novas concepções, novos estímulos, novos conhecimentos e aprendizagens expressivas. Todas as ações desenvolvidas oportunizam relevantes contribuições para o crescimento profissional e para a formação docente.

#### 5 REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. Ginástica geral e Educação Física escolar. Campinas, São Paulo: Editora Unicamp, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

COSTA, Andrize Ramires; MACÍAS, Céres Cemírames de Carvalho; FARO, Carmem Lilia da Cunha et al. Ginástica na escola: por onde ela anda professor? Conexões Campinas. V. 14 n. 4 p. 76-96 out./dez. 2016.

GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001, 641p.

GALLAHUE, David L., Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças/ David Gallahue, Frances Celand Donnelly. – 4.ed. – São Paulo : Phorte, 2008, 725p.

MELLES, Carlos. Educação Física Escolar. 2000. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?Id=3457>. Acesso em 23/out/2018.

SAWASATO, Y. Y. A ginástica artística. 2016. Disponível em: [http://www.feginamazonas.com.br/ohs/data/docs/11/a\\_ginastica\\_artistica.pdf](http://www.feginamazonas.com.br/ohs/data/docs/11/a_ginastica_artistica.pdf). Acesso em: 10 maio 2019.

SCHIAVON, L. M. Et al. Panorama da ginástica artística brasileira de alto rendimento esportivo: progressão, realidade e necessidades. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 423-436, jan. 2013.

Imagens relacionadas

Alunos da educação infantil em execução do circuito motor.



Fonte: Os autores.

Alunos da educação infantil realizando a captura de legos.



Fonte: Os autores.

Alunos da educação infantil participantes do miniprojeto.



Fonte: Os autores.

Alunos da educação infantil aguardando orientações.



Fonte: Os autores.

Alunos da educação infantil realizando passeio na floresta.



Fonte: Os autores.

Alunos da educação infantil realizando passeio na floresta.



Fonte: Os autores.